

**Perfil dos profissionais de enfermagem portadores da síndrome de  
Burnout: uma revisão integrativa de literatura**

**Profile of nursing professionals with Burnout syndrome: an integrative  
literature review**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-079

Recebimento dos originais:01/04/2020

Aceitação para publicação:22/05/2020

**Camila Caroline da Silva**

Enfermeira pelo centro universitário do Vale do Ipojuca (UniFavip | Wyden)

Endereço: Rua José eraldo da Silva, n. 304. Centro. Toritama-PE

E-mail: camilacarolinecc@outlook.com

**Edna Andrade dos Santos**

Enfermeira pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca (Unifavip/Wyden)

Endereço: Rua Estados Unidos, n 56. Salgado. Caruaru- PE

E-mail: edna\_andrade06@outlook.com

**Laís Alves da Silva**

Enfermeira pelo Unifavip Wyden

Endereço: Rua major João Ferreira, centro, São Caetano- Pernambuco.

E-mail: laisalves310@gmail.com

**Luiz Felipe da Silva**

Enfermeiro pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UniFavip | Wyden)

Endereço: Rua Abílio Floro, 46, Centro, Toritama/PE, CEP.: 55.125-000

E-mail: felipepyermont@gmail.com

**Maíza Josefa de Souza**

Enfermeira pelo o centro universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP-Wyden)

Endereço: Rua Luis Coimbra, número 20 - Indianópolis, Caruaru -PE, Brasil

E-mail: Maiza\_souza89@hotmail.com

**Renata Soraya Soares de Sousa**

Enfermeira pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UniFavip | Wyden)

Endereço: Rua Maria do Carmo Maciel, 320, São José, Caruaru/PE, CEP: 55.020-502

E-mail: renatassousa@gmail.com

**Vinicius Rodrigues Barboza Siqueira**

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca  
(UNIFAVIP|Wyden).

Pós-graduado em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do Imigrante  
(FAVENI)

Endereço: Rua Juvenal Galeno, N° 49, Bairro Indianópolis, Caruaru-PE  
E-mail: vinicius.enfe@hotmail.com

**Marcos André Araújo Duque**

Pesquisador em Aneurismas de Aorta e Patologia Geral

Doutor em Biociências- UFPE

Mestre em Biologia Aplicada a Saúde - LIKA/UFPE

Professor universitário UNIFAVIP/Wyden

Endereço: Av Adjar da Silva Casé, n 800. Bloco A, 3° andar. Indianópolis, Caruaru-Pe.  
E-mail: marcosduque3@gmail.com

**RESUMO**

Considerando o risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, o objetivo desse estudo é, através de uma revisão integrativa, verificar o perfil dos profissionais de enfermagem portadores desta Síndrome. Método: Foram realizadas buscas por referências bibliográficas em livros e bases de dados BVS, Medline, Lilacs e na Scielo. Houve utilização de descritores do Decs: Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho; Síndromes; Esgotamento Profissional; Perfil de Saúde. Resultados: foram encontrados nas bases de dados 26 artigos que obtinham Burnout e estresse nos profissionais de enfermagem no título. Após a avaliação dos critérios de inclusão e leitura na íntegra, foram selecionados para construção dos resultados 19 artigos, e 7 artigos foram excluídos. Dos 26 artigos selecionados ao início, 19 foram utilizados para amostra definitiva dos resultados e discussão e 23 foram utilizados como auxílio na construção da introdução, metodologia e discussão. Onde foi observado que os níveis mais altos de burnout estão nos profissionais mais jovens e recém-formados. Conclusão: Tipo de instituição em que atuam os profissionais, categoria, carga horária de trabalho e o duplo vínculo empregatício são fatores importantes, que podem estar associados à percepção do estresse ocupacional.

**Palavras-Chaves:** Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho; Síndromes; Esgotamento Profissional; Perfil de Saúde.

**ABSTRACT**

Considering the risk for the development of Burnout Syndrome, the objective of this study is, through an integrative review, check the profile of nursing professionals with this syndrome. Method: We carried out searches for bibliographic references in books and databases BVS, Medline, Lilacs and Scielo. There was use of descriptors of the Decs: Occupational health; Nursing Work; syndromes; Burnout, Professional; Health Profile. Results: There were found in the databases of 26 articles that got burnout and stress in nursing professionals in the title. After the assessment of the inclusion criteria and reading in its entirety, were selected for construction of the results 19 articles, and 7 articles were excluded. Of the 26 articles selected

at the beginning, 19 were used for definitive sample of results and discussion and 23 were used as an aid in the construction of the introduction, methodology and discussion. Where it was observed that the highest levels of burnout are younger professionals and newly formed.

**Keywords:** worker health; Occupational nursing; Syndrome; professional exhaustion; Health profile.

## 1 INTRODUÇÃO

O estresse é uma síndrome geral de adaptação, onde o indivíduo sente-se obrigado a moldar-se aos diversos estímulos vindos tanto do meio externo, tais como: meio socioeconômico, cultural e profissional, quanto do meio interno, tais como: pensamentos, sentimentos, emoções e fantasias<sup>(1)</sup>. Situações estressantes estão associadas a muitos aspectos negativos. “Estar estressado é um estado do organismo após um esforço de adaptação, que pode produzir deformações na capacidade de resposta, atingindo o comportamento mental e afetivo, o estado físico e o relacionamento com as pessoas”<sup>(1:30)</sup>. “O estresse relacionado ao trabalho coloca em risco a saúde dos membros da organização e tem como consequências o desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade, absenteísmo e violência no local de trabalho”<sup>(10:331)</sup>. As síndromes são conjuntos de sinais e sintomas que se agrupam de forma recorrente e são observadas na prática clínica diária, são agrupamentos estáveis de sintomas, conjuntos sígnicos, e são caracterizadas por um aglomerado de sintomas e sinais clínicos, podendo resultar de mais de uma causa<sup>(2)</sup>.

“O Burnout seria a resposta emocional a situações de stress crônico em função de relações intensas - em situações de trabalho - com outras pessoas ou de profissionais que apresentam grandes expectativas em relação a seus desenvolvimentos profissionais e dedicação à profissão; no entanto, em função de diferentes obstáculos, não alcançaram o retorno esperado”<sup>(1:52)</sup>.

“A dimensão da exaustão representa o componente básico individual do stress no Burnout. Ela refere-se às sensações de estar além dos limites e exaurido de recursos físicos e emocionais. Os trabalhadores sentem-se extenuados, esgotados, sem qualquer fonte de reposição”<sup>(3:41)</sup>. A síndrome de Burnout é uma consequência do ritmo de vida atual, essa síndrome é caracterizada por um estado de tensão emocional e stress crônico causado por condições de trabalho desgastantes<sup>(5,8)</sup>.

‘Ao contrário das reações agudas ao stress, que se desenvolvem em resposta a incidentes críticos específicos, o Burnout é uma reação cumulativa a estressores ocupacionais contínuos. No Burnout, a ênfase tem sido colocada mais no processo de erosão psicológica e nas consequências psicológicas e sociais desta exposição crônica, e não apenas nas físicas’<sup>(3:42)</sup>.

Os primeiros sentimentos negativos são direcionados aos desencadeantes do processo, ou seja, clientes e colegas de trabalho, posteriormente atingindo amigos e familiares e, por último, o próprio profissional, por muitas vezes, a pessoa com Burnout é tratada como em stress, ou depressão, prejudicando-a no tratamento, pois a causa principal não é combatida<sup>(1,5)</sup>. Os profissionais que desenvolvem esta síndrome, estão sempre expostos a situações de estresse, ao trato com a dor, ao sofrimento e ao mal-estar, e com isso, além da expectativa de um retorno em termos de gratificação, muitas vezes financeiro, gera uma condição psicológica prejudicial, podendo levar o profissional a um quadro de estresse crônico e por sua vez ao desenvolvimento da síndrome de Burnout<sup>(7,8,9,17)</sup>. “A dimensão da exaustão representa o componente básico individual do estresse no Burnout<sup>(9)</sup>. Ela refere-se às sensações de estar além dos limites e exaurido de recursos físicos e emocionais. Os trabalhadores sentem-se extenuados, esgotados, sem qualquer fonte de reposição”<sup>(3:41)</sup>. “A baixa realização pessoal faz menção a uma auto-avaliação negativa associada à insatisfação e desânimo com o trabalho, com sentimento de que este não vale a pena”<sup>(8:1560)</sup>. “O Burnout instala-se insidiosamente. É um estado que vai corroendo progressivamente a relação do sujeito com sua atividade profissional”<sup>(1:55)</sup>, esta síndrome não é um problema das pessoas, mas do ambiente social em que trabalham. A estrutura e o funcionamento do local de trabalho moldam a forma pela qual as pessoas interagem entre si e como elas realizam seu trabalho<sup>(3)</sup>. A enfermagem é uma área que requer conhecimento técnico-científico voltado para o cuidado humano e holístico, além disso exige que os profissionais tenham várias habilidades como: habilidades cognitivas, interpessoais e psicomotoras que estarão baseadas ao conhecimento teórico<sup>(9)</sup>, sendo considerada um componente vital para a prestação da assistência de saúde. São os profissionais de enfermagem que estão no cuidado, seja clínico ou assistencial, além de desenvolver trabalhos administrativos, planejar ações, organizar seminários, eventos, palestras, realizar investigações de patologias, e preenchimento de inúmeros relatórios e planilhas<sup>(10,12)</sup>. “A enfermagem mostra-se como uma das profissões que possui grandes possibilidades de desencadear a síndrome de burnot”<sup>(13)</sup>, tendo em vista a organização do trabalho, o cansaço emocional, a sobrecarga de trabalho estimulada pelo pagamento de horas-

extras, a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões e além disso, grande parte faz uso de uma carga emocional muito grande pois constantemente são submetidos a situações de dor, sofrimentos e perdas<sup>(8,9,10,11,13,14,15)</sup>.

“As equipes de Enfermagem submetem-se a cargas de trabalho cada vez mais elevadas com demandas múltiplas, o que as expõe ao desgaste físico e psicológico e ao comprometimento da qualidade das relações e dos processos de trabalho. Sofrer de estresse excessivo no trabalho também interfere na vida fora do local de trabalho”  
(4:36).

A síndrome de Burnout compromete bastante o desempenho, e interfere negativamente nas relações profissionais, causando um desgaste na vida profissional como também na vida pessoal do indivíduo<sup>(5,7)</sup>. Muitas vezes o afastamento do trabalho, é a estratégia utilizada como tratamento. “O diagnóstico de uma síndrome do esgotamento profissional deve ser abordado como evento sentinela e indicar investigação da situação de trabalho, visando a avaliar o papel da organização do trabalho na determinação do quadro sintomatológico”<sup>(5:194)</sup>. Portanto, devido a necessidade da qualidade de vida dos profissionais enfermagem, este estudo teve por objetivo analisar através da literatura o perfil dos profissionais de diversas áreas da enfermagem, que são portadores ou apresentam risco de obter a síndrome de Burnout.

## **2 MÉTODO**

No período de novembro a dezembro de 2018 foram realizadas buscas por referências bibliográficas, em livros e nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Na busca houve a utilização de descritores do Decs (Descritores em Ciência da Saúde): Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho; Síndromes; Esgotamento Profissional; Perfil de Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordavam o perfil e as principais características dos profissionais de enfermagem trabalhadores na atenção à saúde brasileira e que apresentam características ou são portadores da síndrome do burnout, todos no idioma português, publicados entre os anos de 2008 a 2018, com pesquisa quantitativa e qualitativa realizadas em todo o território nacional.

Os critérios de exclusão utilizados nos artigos foram: artigos que abordavam outras categorias profissionais, os não nacionais e os que não foram publicados entre os anos de 2008 a 2018.

### 3 RESULTADOS

Ao início da busca, foram encontrados nas bases de dados 26 artigos que obtinham Burnout e estresse nos profissionais de enfermagem no título. Após a avaliação dos critérios de inclusão e leitura na íntegra, foram selecionados para construção dos resultados 19 artigos, e 7 artigos foram excluídos. Dos 26 artigos selecionados ao início, 19 foram utilizados para amostra definitiva dos resultados e discussão, e 7 foram utilizados como auxílio na construção da introdução, metodologia e discussão. O quadro 1 representa os artigos que foram selecionados para a construção dos resultados e discussão, o quadro é composto por nome do primeiro autor, título, classe profissionais abordados nos estudos e o ano de publicação.

Quadro 1: 1º autor, título, profissionais e ano de publicação dos artigos selecionados para construção dos resultados.

Estudo	1º Autor	Título	Profissionais	ano
1º	Davi de Souza Moreira <sup>1</sup>	Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil.	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do Hospital Nossa Senhora da Conceição.	2009
2º	Flávia Maria de França <sup>1</sup>	Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem.	Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiro nos Hospitais Regional de Cáceres Dr. Antonio Fontes (HRCAF) e São Luiz (HSL).	2012
3º	Denise Rodrigues Costa Schmidt <sup>1</sup>	Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico.	Enfermeiros, técnicos, auxiliares e atendentes de enfermagem de 11 hospitais da cidade de Londrina-PR.	2009

4°	Isabella Cristina Moraes Campos <sup>1</sup>	Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.	Técnicos de enfermagem, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, trabalhadores de instituições de saúde situadas em um município de médio porte do interior de Minas Gerais.	2015
5°	Jorge Luiz Lima da Silva <sup>1</sup>	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que desempenhavam suas atividades em unidades de terapia intensiva e coronariana de dois hospitais de grande porte na cidade do Rio de Janeiro (RJ).	2015
6°	Suelen Soares Rossi <sup>1</sup>	A síndrome de Burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares.	Enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital municipal do Estado do Rio de Janeiro, e atuantes em uma unidade básica de saúde do mesmo município.	2010
7°	Sabrina Pereira de Souza <sup>1</sup>	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência.	Equipe de enfermagem diurna e noturna (emergência e U.T.I.), em um hospital de emergência e trauma de Campina Grande-PB.	2014
8°	Thamires Ita de Lucena <sup>1</sup>	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em um pronto-socorro do Distrito Federal (DF)	Enfermeiros e técnicos em enfermagem da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e, lotados em um pronto-socorro (PS) com sede na cidade satélite de Planaltina, Distrito Federal (DF), e que atuam na assistência de enfermagem no turno matutino, vespertino e noturno.	2015
9°	Larissa Santi Fernandes <sup>1</sup>	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de	Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem lotados na Seção Técnica de Enfermagem do	2017

		uma unidade de terapia intensiva	Hospital das Clínicas de Botucatu– UNESP.	
10°	Magno Conceição das Mercedes <sup>1</sup>	Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde.	Profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) que desenvolviam atividades assistenciais nas unidades de ABS do município de Guanambi.	2017
11°	Fernanda Meneghini <sup>1</sup>	Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem.	Enfermeiros e técnicos atuantes no hospital geral localizado na Serra Gaúcha.	2011
12°	Renata Pimentel da Silva <sup>1</sup>	Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem.	Técnicos de enfermagem e enfermeiros trabalhadores de três hospitais públicos na cidade de Campina Grande- PB.	2015
13°	Denise Albieri Jodas <sup>1</sup>	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário.	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes no Pronto Socorro do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP).	2008
14°	Adriana Müller Saleme de Sá <sup>1</sup>	Burnout: O impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem.	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que trabalham em um hospital público, situado na região Sudeste.	2014
15°	Renata Hirschle Galindo <sup>1</sup>	Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife.	Enfermeiros trabalhadores em um hospital geral do nível terciário de atenção do Sistema Único de Saúde, na cidade do Recife.	2011
16°	Renata Schwanke Ritter <sup>1</sup>	Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral.	Profissionais de enfermagem e médicos que atuam na Unidade de Emergência de um hospital geral.	2009

17°	Flávia Maria de França <sup>1</sup>	Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte.	Profissionais de enfermagem de dois hospitais de médio porte de Cáceres-MT.	2012
18°	Aline Bedin Zanatta <sup>1</sup>	Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil.	Técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos profissionais do hospital infantil localizado na cidade de Campinas/SP.	2015
19°	Salomão Patrício de Souza França <sup>1</sup>	Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar.	Enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar móvel.	2011

Grande parte dos artigos utilizaram o instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI). O MBI é um instrumento auto aplicativo, para ser respondido por uma escala de frequência e procura identificar aspectos relacionados às relações e condições de trabalho que desencadeiam a síndrome, avaliando os três componentes: exaustão emocional, despersonalização e a realização profissional<sup>(20)</sup>. Um fator importante visto é que o setor que esses profissionais atuam também pode contribuir para o desenvolvimento da síndrome<sup>(14)</sup>, nos serviços de aph, urgência e emergência e pronto socorro, foram entrevistados cerca de 392 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, de hospitais públicos e filantrópicos. Constatou-se por meio das pesquisas que a maioria dos profissionais dos serviços de urgência e emergência classificaram a sua exaustão profissional como alta ou moderada, a despersonalização de alta ou moderada também, e quanto a realização profissional muitos apresentaram alta. Todos se encontraram em grau moderado quando se fala em exaustão emocional, mas os valores mais elevados foram para os que trabalhavam no turno diurno, seguido pelos que trabalhavam nos dois turnos e por fim os menores valores foram para os que trabalhavam no período noturno<sup>(6,8,14,16,22,25)</sup>. Além disso, uma das pesquisas mostrou que é alto o sentimento de sentir-se emocionalmente decepcionada com o trabalho algumas vezes ao ano<sup>(25)</sup>. Quanto as Unidades de Terapia intensiva (UTI), os trabalhadores de enfermagem das duas pesquisas apresentaram um padrão alto de exaustão emocional e de despersonalização, já quanto realização profissional foi visto uma discordância entre as pesquisas, uma apresentou alta realização profissional, na outra, os profissionais classificaram

sua realização profissional como baixa <sup>(11,17)</sup>. Foram entrevistados 137 profissionais de enfermagem atuantes em UTI de hospitais públicos. Nas pesquisas realizadas em blocos cirúrgicos para a classificação dos trabalhadores foram utilizados critérios segundo a exposição ao estresse ocupacional, no que se refere aos tipos de instituição hospitalar, os participantes atuavam em públicas ou filantrópicas e em privadas. Nesta pesquisa mais da metade dos trabalhadores estão na categoria de exposição intermediária ao estresse ocupacional, porém devemos considerar que estes profissionais podem em outro momento perceber maior demanda e menor controle em seu ambiente de trabalho, tornando-se um grupo predominantemente de alta exposição ao estresse no trabalho e com maior risco para o adoecimento, e cerca de 20% consideravam-se altamente expostos ao estresse, frequência considerada preocupante. Nas unidades de atenção básica a grande maioria dos profissionais classificaram a sua exaustão emocional como média, a despersonalização e a realização profissional, foram classificadas como média e alta, 107 profissionais participaram da pesquisa. Observou-se que nos estudos realizados na atenção básica houve a prevalência do sexo feminino, e mais da metade tinha mais de 32 anos e apresentaram união estável. A última área de atuação dos profissionais foi classificada apenas como área hospitalar, pois os artigos informavam apenas que as pesquisas haviam sido realizadas em hospitais. Participaram 906 profissionais, a média obtida dos resultados foram: a exaustão emocional, ficou entre moderada e baixa, a despersonalização, moderada, e a realização profissional teve a predominância de alta. Em consonância com os resultados encontrados, foi evidenciado que dentre esses 906 profissionais, os enfermeiros foram os que apresentaram maior número dos desvios nas dimensões de Burnout.

O quadro 2 apresenta um resumo dos resultados obtidos nos artigos selecionados.

Quadro 2: Resultados obtidos nos artigos selecionados.

Área de atuação dos profissionais	Nº de profissionais (Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem)	Resultados das pesquisas realizadas		
Serviços de aph, urgência e emergência e pronto socorro.	392 Profissionais	Alta e moderada exaustão emocional	Alta e moderada despersonalização	Alta realização profissional

Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	177 Profissionais	Alta exaustão emocional	Alta e moderado Despersonalização	Alta e Baixa realização profissional
Bloco Cirúrgico	211 Profissionais	Grupo predominantemente de alta exposição ao estresse no trabalho e com maior risco para o adoecimento, e cerca de 20% consideravam-se altamente expostos ao estresse.		
Atenção Básica	107 Profissionais	Média exaustão emocional	Média e alta despersonalização	Média e Alta realização profissional
Atenção hospitalar	906 Profissionais	Baixa e moderada exaustão emocional	Moderada despersonalização	Alta realização profissional

Os níveis mais altos de burnout estão nos profissionais mais jovens e recém-formados, pois precisam aprender a lidar com as demandas de trabalho, o que pode gerar altos níveis de estresse, já os profissionais mais velhos provavelmente são dotados de estratégias mais eficazes de enfrentamento <sup>(6,25)</sup>. As pesquisas em todas as áreas foram predominantemente respondidas por mulheres.

Tipo de instituição em que atuam os profissionais de enfermagem, categoria profissional, carga horária de trabalho e a presença de duplo vínculo empregatício são fatores importantes na vida dos trabalhadores, podendo estar associados à percepção do estresse ocupacional <sup>(10)</sup>, devido isso podemos observar diferentes classificações quanto aos critérios utilizados nas pesquisas e nas respostas dos profissionais.

#### 4 DISCUSSÃO

Diante dos dados apresentados, identificamos a necessidade de um olhar mais atento no que se refere à saúde psicológica dos profissionais de enfermagem. Os fatores que predisõem ao desencadeamento da síndrome de Burnout, estão constantemente presentes na realidade de todos os profissionais da enfermagem. Estressores contínuos, como o trato com a dor, o sofrimento e o anseio por melhores condições de trabalho, além de afetar negativamente os profissionais, interferem diretamente na assistência prestada aos pacientes. Estando os níveis mais elevados de Burnout, presentes entre aqueles profissionais cuja dinâmica trabalhista seja geradora de uma sobrecarga ocupacional inerentes a determinados horários,

foi constatado ainda que a falta de estratégias resolutivas frente às questões cotidianas, é fator preponderante para surgimento desta síndrome. Assim sendo, a cultura organizacional do ambiente trabalhista deve ser constantemente avaliada, além de serem necessárias à execução de atividades em consonância com a atuação de equipes multidisciplinares. Visando impedir que os profissionais sejam acometidos por esta síndrome, essas estratégias de melhoramento, convergem para um melhor prognóstico, no tocante psicológico, dos profissionais de enfermagem, a fim de que se evite a manifestação deste distúrbio.

### REFERÊNCIAS

- 1- FRANÇA, A.C.L; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: Uma abordagem psicossomática**. S. Paulo: Atlas, 2007.
- 2- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 3-ROSSI, A. M; PERREWÉ, P. L; SAUTER, S. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: Perspectivas atuais da saúde ocupacional**. S. Paulo: Atlas, 2010.
- 4-CUNHA, K.C. **Gestão de pessoas: Foco na enfermagem atual**. S. Paulo: Martinari, 2008.
- 5-DIAS, E. C; ALMEIDA, I. M et al. **Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- 6- DE SOUZA FRANÇA, Salomão Patrício et al. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.
- 7- CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Síndrome de burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 1, p. 200-210, 2011.
- 8- MOREIRA, Davi de Souza et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1559-1568, 2009.

9- DE FRANÇA, Flávia Maria; FERRARI, Rogério. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, 2012.

10- RODRIGUES COSTA SCHMIDT, Denise et al. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2009.

11- DA SILVA, Jorge Luiz Lima et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, n. 2, 2015.

12- DA SILVA, Raimunda Nonata Soares et al. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem/burnout syndrome in nursing professional. **Saúde em foco**, v. 2, n. 2, p. 94-106, 2015.

13- SOARES ROSSI, Suelen; GRANGEIA SANTOS, Priscila; PEREIRA PASSOS, Joanir. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, n. 4, 2010.

14- DE SOUZA PEREIRA, Sabrina et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 636-647, 2014.

15- DA CUNHA, Ana Paula; DE SOUZA, Emanuelle Marques; MELLO, Rosâne. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, p. 29-32, 2012.

16- DE LUCENA, Thamires Ita; BENITO, Linconl Agudo Oliveira. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em um pronto socorro do Distrito Federal. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2015.

17- FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; DE GODOY, Ilda. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 551-557, 2017.

18- CAMPOS, Isabella Cristina Moraes et al. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Psicol. Reflex. Crit**, v. 28, n. 4, p. 764-771, 2015.

19- MERCES, Magno Conceição das et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 208-214, 2017.

20- MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**. Florianópolis, SC. Vol. 20, n. 2 (abr./jun. 2011), p. 225-233, 2011.

21- PIMENTEL DA SILVA, Renata et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 67, n. 1, 2015.

22- JODAS, Denise Albieri; HADDAD, M. do CL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paul enferm**, v. 22, n. 2, p. 192-7, 2009.

23- DE SÁ, Adriana Müller Saleme; DE OLIVEIRA MARTINS-SILVA, Priscilla; FUNCHAL, Bruno. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 14, 2014.

24- GALINDO, Renata Hirschle et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012.

25- GALINDO, Renata Hirschle et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012.

26- DE FRANÇA, Flávia Maria et al. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 5, p. 961-970, 2012.

27- ZANATTA, Aline Bedin; DE LUCCA, Sérgio Roberto. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 253-260, 2015.